

No Script!



EDITORIAL

“

Melhores amigos, filhos, companheiros... independente de como os chamemos, a relação de amor e cumplicidade que temos com nossos bichinhos de estimação é um vínculo único! Um fato irrevogável é: amamos os animais, domésticos ou selvagens, mágicos ou reais, dos aquáticos aos terrestres, independente de filo, classe ou raça, esses seres conquistaram todo nosso afeto e, também, as telinhas do cinema.

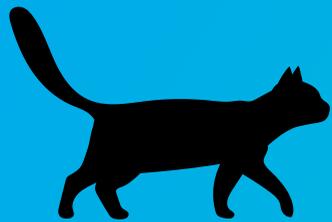
É impossível que alguém nunca tenha visto, pelo menos, uma obra cinematográfica que retrate essas adoráveis (nem sempre, os diversos filmes sobre tubarões são a prova disso) criaturas. Mas nem tudo são flores e arrisco dizer que, com certeza, você já se emocionou com alguma produção cujo protagonista era um animalzinho, especialmente aqueles baseados em fatos reais ou alguma que aborde a crueldade com que esses serzinhos, por vezes, são tratados. Existem, ainda, inúmeras polêmicas que envolvem a presença de animais em sets de filmagens, contudo, independente de quais sejam as alternativas encontradas, indubitavelmente não queremos que os animais sofram ou deixem de ser representados no cinema. Nós, da No Script!, apoiamos políticas que visem proteger toda e qualquer vida animal, amamos incondicionalmente todas elas, bem como, quaisquer obras que tenham sua presença! Nesta edição trazemos diversas indicações para você que é fã de animais, vem conferir!

Redação do Cinecom”

- 4 por que tantos Gatos?
- 6 a popularização dos animais nas telas
- 8 animais no cinema: heróis, vilões ou apenas objetos de estereotipação?
- 10 onde habitam os animais fantásticos
- 11 das clássicas animações à atores reais
- 12 destaques da quarentena
- 13 batalha de séries
tinder de personagens
- 14 playlist de halloween
- 15 TOP 5 da equipe
- 16 o mundo cão no big brother
- 17 lilo & stitch nos gramados da UFV

CONTÉÚDO





A presença de animais, das mais variadas espécies, já é carta marcada em filmes de animação e, muitas vezes, como personagens principais das tramas, desenvolvendo características antropomórficas. No caso do famoso Stúdios Ghibli não é diferente. Basta assistir a algumas produções para perceber a adoração que têm pelos gatos e a imensa quantidade de felinos que aparecem nos filmes, ora como peças mais centrais do eixo narrativo, ora como peças figurativas. Mas fato é que eles estão sempre ali, o charmoso Barão, em *Sussurros do Coração*, o preguiçoso e carismático Muta, em *O Reino Dos Gatos*, o astuto e expressivo Jiji, em *O Serviço de Entregas da Kiki*, entre outros. Mas, por que tantos gatos assim? Por que os bichanos são tão importantes para a cultura japonesa?

Os gatos têm importante papel no folclore japonês, principalmente no âmbito do sobrenatural. Chegaram ao país para serem rateiros que guardariam os sutras budistas ou para serem trocados entre imperadores como presentes em troca de favores. Não à toa, o primeiro registro que se tem de um gato no Japão é do diário do imperador Uda falando sobre como o seu gato é superior a todos os outros. Desde então, os felinos multiplicaram-se e, cada vez

Por que tantos gatos?

POR PEDRO LANGER

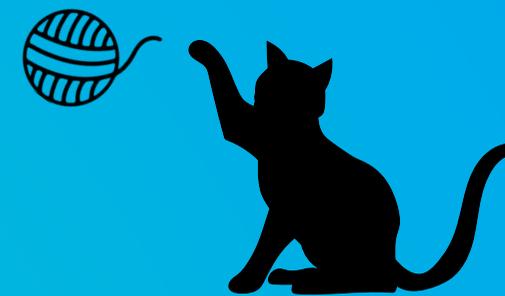
mais, adentraram o imaginário popular, dando origem a diversos mitos, lendas e crenças. Nesse âmbito, os felinos se destacam pela abundância de poderes e diversidade de formas, adquirindo uma aura mística, multiplicada pelo mistério natural dos bichanos e pelo fato de não serem naturais do país. A receita perfeita de um animal mágico.

A época de maior proliferação de produções artísticas e culturais sobre felinos se deu por volta do ano de 1600. As primeiras imprensas favoreceram o aumento da indústria literária, que enxergou nas histórias sobrenaturais um mercado em potencial e se desenvolveu a partir dele. Conforme o Japão se urbanizava e a população de gatos também se expandia, cresciam o número de bandos sem rumo que se alimentavam nas ruas das sobras das recém-criadas barracões de *sushi* e *lâmen*. Além disso, na época, as casas japonesas eram iluminadas por lâmpadas a óleo de peixe, em torno das quais os bichanos adoravam se rodear e projetavam sombras diante da luz mortiça, o que dava a impressão de que eram enormes criaturas bípedes. Esse fenômeno deu origem às histórias de gatos que se transformavam em humanos, sendo o mais conhecido o *Bakeneko*, um

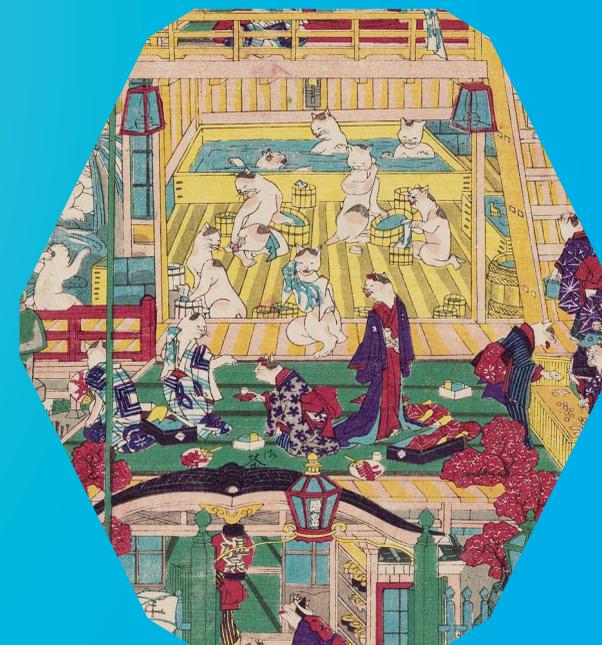
felino metamorfo capaz de assumir formas tanto inteiramente humanas quanto híbridas, podendo ser letal ou não. Os bichanos eram retratados fumando cachimbo, jogando dados, e metendo-se em todo tipo de encrenca.

Além deles, há também o *Kasha*, um demônio infernal que se alimenta de cadáveres e que podem manipulá-los como marionetes, fazendo-os andar e dançar. Eles fazem parte até hoje da cultura funerária japonesa, segundo a qual é costume após o falecimento de um parente reunir a família e fazer o velório em casa. Nesse dia, os gatos são postos para fora de casa. Herança dos *Kasha*. Talvez dentre os gatos sobrenaturais, o mais persistente e conhecido até hoje é o *Maneki Neko*, gato da sorte. Embora sua criação tenha fins puramente comerciais, esse felino tem origens folclóricas e já integra o imaginário popular, não só do Japão, mas do mundo todo, uma vez que suas famosas estatuetas são vendidas aos montes.

Dessa forma, é possível compreender como os gatos são importantes para o folclore japonês e ocupam diversas esferas - desde comportamentos noturnos e boêmios, a representa-



ções das comunidades artísticas, de personagens menos nobres até suas facetas mais sombrias e demoníacas, agora, figuram entre algumas das produções cinematográficas mais importantes do país, como é o caso do Stúdios Ghibli e seus bichanos muito simpáticos que conquistam nossos corações num piscar de olhos.



Reprodução: Internet



Abaixo: Babe, O porquinho atropalhado; Sempre ao seu Lado; Beethoven, o Magnífico.



A popularização dos animais nas telas

POR SAMARA RAMOS

Há pessoas que gostam de gatos e há outras que são fãs de cachorros, mas todos concordam que um filme protagonizado por um animalzinho consegue aquecer os nossos corações. Os primeiros longas-metragens com os bichanos dominando as telinhas estrearam nos anos 1905, ainda no tempo dos filmes sem efeitos sonoros, com o longa *Resgatado por Rover*, que conta a história de um cachorro que salva um bebê de ser sequestrado. Esse filme foi só o primeiro de muitos que lentamente foram ganhando o coração do público e cativando as pessoas.

Se você nasceu ou viveu sua infância nos anos 2000, provavelmente conhece um cachorrinho muito popular chamado Beethoven. Ele, que leva o nome do famoso compositor, encantou gerações e foi responsável por um dos filmes mais marcantes sobre animais. O primeiro filme da franquia foi o único a ser exibido nos cinemas, o restante teve o lançamento diretamente em DVDs. Ele não agradou muito os críticos, que compartilharam suas avaliações negativas e geraram um misto de opiniões sobre o longa. Contudo, mesmo não sendo muito bem avaliado foi um sucesso de bilheteria. O êxito foi tanto que a procura por cachorros da raça São Bernardo teve um pequeno aumento na época. Infelizmente, o cachorro que gravava as cenas do primeiro e segundo filme faleceu no final das filmagens do segundo longa, comovendo a produção.

Vários outros filmes com cachorros surgiram, mas *Sempre ao seu lado* (2009) emocionou todos os telespectadores e deixou sua marca nas telas. A obra conta a história da amizade de um professor universitário e uma cachorrinha que o acompanhava todos os dias até a estação de trem, mas um fato altera a vida desses amigos. Ele é inspirado em uma história real que aconteceu no Japão e se tornou rapidamente um sucesso de bilheteria. Se você já assistiu esse filme deve imaginar o porquê. A primeira versão foi lançada em 1987 no Japão, mas se popularizou apenas quando o diretor decidiu produzir um *remake* americano. O drama do filhote ganhou comoção nacional, levando a construção de uma estátua de bronze na estação de Shibuya, em Tóquio, que se tornou um ponto turístico da cidade.

Todavia, não foram só os cachorros que brilharam nas telinhas, outros animalinhos também encantaram o público. *Babe, o porquinho atropalhado* (1985) foi um sucesso no cinema e concorrente a sete prêmios no Oscar. O filme apresenta a história de um porquinho que decide se tornar pastor de ovelhas depois que descobre que em sua fazenda existe um ladrão. Para dar vida a esse longa-metragem, foi preciso mais de 950 animais no set e para simular o diálogo entre eles foram usados efeitos especiais inovadores na época, em virtude disso a Universal Studios quase desistiu do projeto durante o processo. Não foram apenas na simulação da conversação que o filme inovou, mas na utilização de animais animatrônicos utilizados em algumas cenas. Além disso, para dar vida a Babe foram usadas 48 porcas, visto que, os produtores estavam com medo da reação do público as partes íntimas do porco e um porco doméstico possui um crescimento muito rápido, por isso ao longo das filmagens os porcos já estavam no tamanho adulto.

Não há como negar que esses filmes tem um sentimento de sessão da tarde que mexe com a gente. A verdade é que os longas-metragens envolvendo animais como protagonistas são um presente para o público e esse tipo de filme só tende a crescer cada vez mais. Se você também curte ver os animais nas telinhas, então chame o seu pet e aproveite para maratona-lo com ele.

Animais no cinema: heróis, vilões ou apenas objetos de estereotipação?

É comum ver em animações – e até mesmo em outros gêneros – um mundo repleto de animais interpretando personagens principais ou secundários, e não estamos falando apenas sobre o entretenimento infantil. A sétima arte se apropria e relaciona determinados animais e características a um certo tipo de personagem, o que acaba reforçando o imaginário popular com ideias e estereótipos, muitas vezes sem fundamento, sobre o mundo animal.

O lobo é mau, tubarões matam, as cobras são falsas, o gato é manipulador e o cachorro é o melhor amigo do homem. Todas essas concepções acerca dos bichos propagadas pelo cinema faz com que crianças e adultos as presumam como verdadeiras, mesmo sem nenhum conhecimento da vida das espécies como elas de fato são. Muitos acreditam que o burro – o animal, no caso – realmente não possui inteligência, e isso se deve aos estereótipos disseminados. Em *Shrek (2001)*, por exemplo, ele é retratado com descaso e sua característica mais marcante é a chatice, a frase “burro, por que você é tão burro?” do longa ainda marca gerações e reforça esse rótulo. Apesar da má reputação, esse animal possui sim inteligência, afinal, até para puxar carroça deve-se aprender e colocar os neurônios para pensar. Infelizmente, a personalidade de alguns animais está carregada de certa fama, quase sempre sem justificativa alguma. As hienas – que são retratadas como malignas e mentirosas – são animais super importantes para a natureza, já que sua alimentação principal são restos de animais, o que auxilia na limpeza do nosso planeta. O tubarão é outro que deve ser considerado nesta lista, visto que ele não é tão sanguinário quanto é apresentado pelas produções audiovisuais. Embora seja o maior peixe predador do mundo, ataques contra humanos são raros e ocorrem em ocasiões extraordinárias, geralmente relacionadas a mudanças em seu ambiente.

Existem animais que oferecem perigo, entretanto, esses agem por instinto de sobrevivência. Os seres humanos invadem seus habitat naturais, o que, geralmente, não é retratado pelo cinema. Mas, alguns desses casos de ataques são utilizados para reforçar esses estereótipos que acabam se tornando uma verdade social.

Por outro lado, há animais considerados “do bem”, que não fazem mal algum e são responsáveis por representar a paz e a harmonia. Todavia, todo animal caça e se defende, de uma forma ou de outra. Por que será que apenas alguns recebem tanto ódio? Animais como coelhos e cachorros implicam certo carinho por sua aparência fofa e frágil, o que também reflete em sua representação no cinema. Isso não significa que esses animais nunca poderão ser caracterizados como maus, só que, quando são personagens de mau caráter, sempre o escondem com uma máscara de delicadeza por sua aparência agradável. Em *Pets: A vida secreta dos bichos (2016)*, há um coelho que inicialmente é perfeito, porém isso só acontece na frente dos humanos. Em contextos onde não é observado por seus donos ele apresenta uma personalidade um tanto psicótica. Por que animais considerados fofos só podem ser maldosos às escondidas? Sabe-se que todos possuem um instinto de sobrevivência e de preservação, independente de qual seja sua aparência.

É preciso entender que todos os animais são bons em seu habitat adequado e contribuem para o ecossistema à sua maneira. A forma estereotipada que o mundo cinematográfico caracteriza e reforça esses bichos, desperta no telespectador medo, ódio e, até mesmo, falta de interesse em saber como, realmente, a natureza funciona. E, especialmente nos dias de hoje, é importante que haja acesso à informações coerentes – ou o mais próximas que sejam

POR MARIA EDUARDA CARVALHO

ONDE HABITAM OS ANIMAIS FANTÁSTICOS

Um mundo mágico já amado por milhões, criaturas fantásticas que mereciam ser exploradas, um protagonista carismático e uma história que guarda segredos até os últimos minutos. Sim, esses ingredientes são necessários para se criar uma história épica. Porém, *Animais Fantásticos* vai além do épico.

O longa, com Eddie Redmayne no papel principal, conta a saga do magizoologista Newt Scamander, um bruxo fascinado pelas criaturas fantásticas que existem no mundo. Em sua missão particular, ele tem o objetivo de catalogar todos os animais mágicos em um único livro, contendo todas as informações de como conviver em harmonia com aquelas espécies, sem a necessidade do preconceito e dos maus tratos contra os seres que não fazem mal algum para a comunidade bruxa.

Durante sua jornada, ao chegar em uma Nova York situada em 1926, uma sucessão de acontecimentos faz com que a maleta mágica, que Newt mantém suas criaturas resgatadas ao longo dos anos, seja acidentalmente trocada, liberando animais mágicos por toda a cidade, fazendo com que a comunidade bruxa seja exposta.

Com o desenvolvimento da história, a trama segue por caminhos que os fãs do mundo mágico de *Harry Potter* estavam levemente familiarizados, trazendo para as telas uma das histórias mais aguardadas e importantes da saga criada por J.K. Rowling.

Mesmo com tudo isso a saga *Animais Fantásticos* não foi e nem vem sendo um sucesso de crítica e bilheteria. Sim, eu sei disso. Então por que eu disse que a história vai além do épico?

Naquela que para mim é a frase mais emblemática dita por Newt até então, o bruxo diz que seus animais "estão cercados pelas criaturas mais perversas do planeta, os humanos". Trazer a verdade vai além do épico.

Em 2019, uma pesquisa realizada pelo Ibope apontou que 92% dos brasileiros já presenciaram maus-tratos contra animais, mas apenas 17% chegaram a denunciar os atos.

Sim, enquanto esse número for a realidade, a fala de Newt vai além da fantasia. Nesta edição da No Script! espero que você, leitor, faça a diferença, fazendo com que essa fala se torne inimaginável.

POR SANDRO FILHO

Ilustrações: Freepik

DAS CLÁSSICAS ANIMAÇÕES À APORES REAIS

Como sabemos, a Disney é produtora de grandes sucessos que marcaram gerações. É impossível pensar em infância e não se recordar de um menino que foi criado com lobos ou um leão que cresceu ao lado de um javali e um suricato. Quem nunca fantasiou a clássica cena de *A Dama e o Vagabundo* com o prato de espaguete?

Essas animações com protagonistas ou todo o elenco composto por animais nos deixam nostálgicos pois têm o toque da infância: a imaginação, a criatividade e a personificação de animais; como expressões, gestos e comportamentos semelhantes aos humanos.

Nos últimos anos a Disney tem investido em reproduzir essas animações em live-action, utilizando de personagens reais para narrar e interpretar suas histórias.

Um dos exemplos é *O Rei Leão*, originalmente composto por três filmes em animação. Assim como na produção de 1994, o filme narra a trágica história de Simba, o leão que perdeu seu pai, Mufasa, e foi criado pela dupla Timão e Pumba. Lançado em 2019, o musical trouxe emoção e um tom mais realístico para as cenas, além da qualidade de produção.

Um clássico em desenho e filme é *101 Dálmatas*. A história dos dál-

matas que foram sequestrados pela malvada Cruella De Vill estreou em 1961 e ganhou a atuação em 1996. O elenco contou com Glenn Close, vencedora de diversos prêmios.

Mogli: O Filme é uma adaptação de *Mogli- O Menino Lobo* lançada em 2016. A história possui cenas hiper realistas, permitindo sentir as tensões e sensações de Mogli, que parte em uma jornada de autodescoberta com uma pantera austera e um urso um tanto quanto divertido.

A Dama e o Vagabundo, que estreou em 1995, é um musical infantil de romance que narra o amor entre uma cadela mimada chamada Lady e o vira-lata Tramp. A animação ganhou um *remake* em 2019 e o elenco é composto por Tessa Thompson sendo a Dama e Justin Theroux como vagabundo.

Há quem prefira os clássicos. Mas essas produções têm conquistado cada vez mais os cinéfilos; pela qualidade audiovisual, edição e o realismo presente nesses filmes, que trazem a essência da infância para as produções recentes.

POR ÊMILY REIS



Destaques da Quarentena

Estamos sempre descobrindo e redescobrimo filmes e séries que não demos a devida atenção antes. Ou então encontramos algum lançamento que nos surpreende mais que do que esperávamos. Quais são as descobertas recentes dos nossos seguidores?



Ilustrações: Freepik

Batalha de Séries

Qual desenho animal é campeão na arte de nos fazer rir e ficar com o coração quentinho? Confira o resultado!



Scooby-Doo

Quatro adolescentes metidos a detetives — Fred, Velma, Daphne e Sal-sicha — com Scooby-Doo, um Dogue Alemão falante, viajam numa van chamada Máquina de Mistério, e ajudam a investigar casos misteriosos.

Tinder de Personagens Edição Pet's

Todo mundo adora algum animalzinho. Se você está a procura de um novo Pet, qual dos grandes bichinhos famosos abaixo você adotaria?

- Jade, 25**
Ararinha azul carioca
Há um episódio de distância
49% ❌ 51% ✅
- Gato de Botas, 18**
Gato bandoleiro e mercenário
Há um episódio de distância
55% ❌ 45% ✅
- Rei Julian, 20**
Rei da ilha de Madagascar
Há um episódio de distância
42% ❌ 58% ✅

Imagens: Internet

Playlist dos pets

by Rádio Cinecom - por Renata Alice Nunes & Brenda Araújo

1- One Love/ People Get Ready - Bob Marley & the Wallers

2- Lucky Man - The Verne

3- Eenie Meenie - Sean Kingston & Justin Bieber

4- The Day I Fall In Love - James Ingram, Dolly Parton

5 - Barking at the Moon - Jenny Lewis

6 - It's Gonna Be a Loney Day - LunchMoney, Aminé

7- Welcome to New York - Taylor Swift

8 - Cruella de Vil - The Cast of 101 Dalmatas

9- Will You Be There - Michael Jackson

10 - Put A Little Love In Yor Heart - Mary Mary

11 - Another Small Adventure - Chantal Kreviazuk

12- Safe - Westlife



Imagens: Internet

Top 5 dos pets da equipe



PANDORA & EMILY REIS

Irmão Urso
A Era do Gelo
Fung Fu Panda
Pets
Zootopia



AZUL & CATHERINE CECCON

Ratatoulli
Ponyo
Os Serviços de Entrega de KliKl
Meu Amigo Totoro



ELVIS & MARIA EDUARDA

A Era do Gelo
Zootopia
Happy Feet
Sing
Tá Dando Onda



NIC & PALOMA FAGUNDES

Tá Dando Onda
Lilo & Stitch
O Rei Leão
Irmão Urso
Zootopia



FRAJOLA & PEDRO LANGER

Bojack Horseman
Ratatoulli
O Rei Leão
Marley e Eu
O Reino dos Gatos



MAX & SAMARA RAMOS

Marley & Eu
Dr. Dolittle
Como Cães e Gatos
Beethoven, O Magnífico
Um Hotel bom para cachorro



PEETA & SARA MENDES

O Rei Leão
A Era do Gelo
Meu Amigo Totoro
Sempre ao seu Lado
Gato de Botas



CRISTAL & SANDRO FILHO

Irmão Urso
Scooby- Doo
Animais Fantásticos e onde habitam
Garfield
A era do Gelo

O Mundo cão no Big Brother

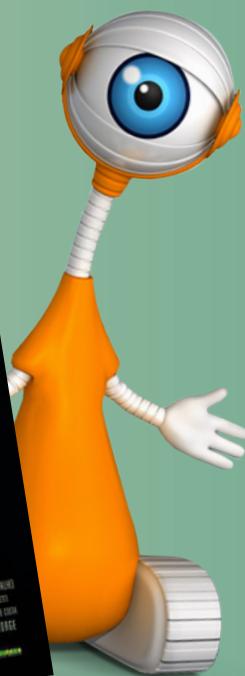
Em clima de *BBB*, é inegável o quão marcante foi a vigésima temporada, que consagrou Thelma como a campeã. A edição de 2020 contou com a presença do ator Babu Santana, conhecido principalmente por interpretar Tim Maia na obra biográfica sobre o famoso cantor e compositor brasileiro. Você sabia que não foi apenas *Tim Maia (2014)* que Babu protagonizou? Na divulgação independente da vez, vamos te apresentar *Mundo Cão (2016)*, drama que garantimos merecer o seu play.

O suspense dirigido por Marcos Jorge - mesmo diretor do aclamado *Estômago (2007)* - ganhou o prêmio do público no 18º Festival de Cinema Brasileiro de Paris, evento realizado anualmente na cidade da Torre Eiffel com o objetivo de divulgar as produções brasileiras na Europa.

Na trama, Santana (Babu) trabalha no Departamento de Combate às Zoonoses recolhendo cachorros perigosos das ruas em 2006, época em que a lei que proíbe o sacrifício de animais sadios ainda não havia sido sancionada. Em uma de suas incursões, ele captura um rottweiler cujo dono é Nenê (Lázaro Ramos), um ex-policial militar que prefere conviver com seus animais de estimação a lidar com pessoas. Quando Nenê aparece no Centro de Zoonoses para recuperar seu rottweiler e descobre que já era tarde demais, o homem culpa Santana pelo ocorrido e jura vingança.

Diferente, dramático, tenso e engraçado, *Mundo Cão* vai te levar a gostar dos cachorros e se decepcionar com os homens, admirar as atuações de Lázaro, Babu e Adriana Esteves e se chocar com o final imprevisível. Mais uma prova de que o cinema brasileiro merece ser valorizado e preservado, a divulgação independente do mês vai te conquistar.

POR CATHERINE CECCON



Imagens: Internet

Lilo, Stitch & os gramados da UFV

O quão rápido os anos estão passando? Se pensar que 2019 não foi ontem já é um choque, imagina cogitar que fazem quase 5 anos que *Lilo & Stitch* foi ao ar nos telões do Auditório de Engenharia Florestal da UFV? Exibido em 22 de outubro de 2017, o clássico da Disney reuniu aproximadamente 300 pessoas entre risos, emoção e muita nostalgia.

A animação conta a história de Lilo (Daveigh Chase), uma pequena garota havaiana de 5 anos que adora cuidar de animais menos favorecidos e vive com sua irmã Nani (Tia Carrere). Um dia, Lilo encontra um cachorro na praia e decide adoptá-lo. Entretanto, este cachorro na verdade é Stitch (Chris Sanders), um ser alienígena que é um dos criminosos mais perigosos da galáxia. Stitch foi preso em um planeta distante pela polícia interplanetária, mas ao ser encaminhado para um planeta-prisão conseguiu escapar, caindo acidentalmente na Terra. Agora, para escapar da polícia que ainda o persegue, Stitch esconde quatro de suas seis pernas e decide se fazer passar por um cachorro comum, desenvolvendo com o tempo um laço de amizade com Lilo.

Responsável por milhares de tatuagens e legendas no Instagram com a palavra Ohana, a obra cumpre a proposta de mostrar que família, seja qual for sua composição, significa nunca mais abandonar ou esquecer. Apesar das sessões de cinema do CineCom ainda não terem voltado presencialmente, nada impede uma maratona de favoritos da Disney durante todo um domingo! Que tal começar pela história do alien azulzinho mais amado desse planeta?

POR CATHERINE CECCON



Imagens: Internet

No Script!

14ª edição - março/2022

CAPA

Sara Mendes
sara.rocha@ufv.br

EDIÇÃO GERAL

Paloma Fagundes
paloma6.fagundes@gmail.com

DIAGRAMAÇÃO

Sara Mendes
sara.rocha@ufv.br

PROJETO GRÁFICO

Beatriz Valente
beatriz.v.silva@ufv.br

REVISÃO

Sara Mendes
sara.rocha@ufv.br

Paloma Fagundes
paloma6.fagundes@gmail.com

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Catherine Cecon
catherinececon@id.uff.br

Êmily Reis
emily.reis@ufv.br

Maria Eduarda Carvalho
maria.bigonha@ufv.br

Pedro Langer
pedro.langer@ufv.br

Samara Ramos
samara.ramos@ufv.br

Sandro Filho
sandro.filho@ufv.br

ufvcinecom@gmail.com

www.jornalismo.ufv.br/cinecom/

APOIO



REALIZAÇÃO

